

POLITRECO

O Enorme e Macho cado órgão do politécnico

Grêmio Politécnico da Universidade de São Paulo

Número 248 - 25 de Agosto de 1995

Confira as reformas
no Grêmio

Coca-Cola no Grêmio

Apenas R\$ 0,60

**E o Politreco orgulhosamente
publica em fascículos o:
MANUAL DA H.O.M.E.M.**



**Palestras e Estágios
no Internal Affairs**

A HISTÓRIA DO PRIMEIRO COMPUTADOR BRASILEIRO

Editorial

Mais um semestre está começando com todas as suas obrigações e deveres. Entretanto a universidade muito oferece a ser aproveitado. O inverno está passando, o Cepeusp está aí, logo as suas piscinas estarão novamente abertas(setembro), possibilitando assim que todas as mulheres da ECA corram atrás de vocês. Para as (poucas) mulheres da POLI, sempre tem algum (argh!) homem da Ed. Física. Aproveite o que a USP dá de graça para você.

Durante o semestre passado a diretoria de comunicação enfrentou algumas dificuldades no aspecto operacional, como computadores e sua reforma gráfica que estão à principio resolvidas.(espero que não seja como o motor do Barrichelo)

Peço desculpas pela demora deste Politreco, mas creio que ele será do seu agrado. Temos várias matérias interessantes, como a história do primeiro computador brasileiro(**Poli-Crônicas**), sobre a SAPO95, uma **opinião** muito polêmica sobre cinema, a já tradicional seção **Poéticos...** Além de tudo isso, pela primeira vez na língua portuguesa(ora pois), o **Politreco**, numa associação com o pepino's institute orgulhosamente inicia a publicação em fascículos do **Manual da H.O.M.E.M.**

Neste semestre tentaremos mais uma vez reestabelecer a periodicidade do Politreco e para isso precisaremos da ajuda de vocês, enviando matérias e participando do jornal. A fim de ajudá-los nesta tarefa, será colocada uma caixa na vivência(Sala 16) para que vocês coloquem as suas matérias para serem publicadas. Entretanto é preferível recebê-las em disquete. Para tanto vocês podem pedir para que um diretor presente na sala 15 copie seu texto no computador do grêmio ou deixar um disquete com nome, NUSP e curso na caixa.

Ouvi algumas histórias a respeito de matérias enviadas e não publicadas. A todos envolvidos peço desculpas como editor e esclareço que estas não foram publicadas ou por extravio, ou pelo seu teor conter aspectos delicados logo após a nossa suspensão(Para quem não sabe ambos os editores foram suspenso por 15 dias úteis).

Mais uma vez, pedimos a sua participação, pois se você acha que o Politreco está ruim, ajude-o a melhorar

E bicho, se ligue: Vem aí a VII SAPO.

Bruno Assaf - Diretor de Comunicação



Venha relaxar e
beber Coca-Cola
gelada a apenas

R\$ 0,60

na sala de vivência
do Grêmio(sala 16)

Loiras II - O retorno

O Politreco continua a série: Piadas de Loira
Boato ou Verdade ???

11. Por que loiras não comem banana?
Elas não conseguem achar o zíper.
12. Por que loiras usam batom verde?
Porque vermelho significa "Pare".
13. Qual a primeira coisa que uma loira faz logo de manhã?
Vai para casa.
14. O que significa uma loira assoprando o ouvido de outra?
Transplante de cérebro.
15. Quantas loiras são necessárias pra trocar uma lâmpada?
Uma. Ela segura a lâmpada e o mundo gira ao redor dela.
16. Por que a loira escalou a parede de vidro?
Pra ver o que ha' do outro lado.
17. Por que a loira desistiu de usar a pílula?
Porque a pílula vivia caindo.
18. Se você jogar uma loira e uma morena do alto de um prédio, qual das duas chega ao chão primeiro?
A morena. A loira precisa parar pra perguntar como ela chega ao chão.
19. Qual a diferença entre uma loira inteligente e o Pé Grande?
O Pé Grande existe!
20. Como a loira tentou matar um passarinho?
Jogando-o da janela.
21. Por que a loira ficou feliz quando terminou de montar um quebra-cabeças em 6 meses?
Porque na caixa dizia: "De 2 a 4 anos".
22. Como você distrai uma loira por varias horas?
Escreva "Leia o outro lado" nos dois lados de um papel e de a ela.
23. Por que não se deve deixar uma loira colocar uma lampada no soquete?
Porque ela vai quebrar a lampada com o martelo.
24. -Por que a loira atravessou a rua?
Eu não sei.
-Nem ela sabe...
25. Uma loira e uma morena foram passear no parque. A morena fala:
-Olha, um passarinho morto... Que judiacao!
E a loira, olhando para o ceu:
-Onde, onde?
26. O guarda de transito para a loira que estava trafegando na contramão e pergunta:
-Posso saber onde a senhorita estava indo?
E a loira:
-Ah, seu guarda, acho que nem vou mais... Tá todo mundo voltando!
27. Como voce sabe que um fax foi enviado por uma loira?
O fax vem com selo.



Poetécnicos...

Texto de Broken Hymem:
Como uma pálida pérola

Texto de R. Targa

era o problema que tinhamos em mãos meu irmão e eu não alcançavamos, era alto demais ela não podia colocar eles - nessa época não conhecia a gramática da colocação pronominal para pensar da maneira correta, quer dizer, da maneira admitida como certa para a escrita, ah, deixa pra lá - em cima daquela geladeira

a gente tinha bonequinhos do playmobil depois de ver tudo que víamos na tevê, tive a infantil - tudo certo, eu era criança mesmo - idéia de jogá-lo - novamente o pronome, mas desisti de usar da maneira como pensava, talvez porque doa meus ouvidos, talvez por frescura -, para que os derrubasse, olha ele aí de novo não deu certo, além de não tê-los, que saco!, o boneco ficou lá em cima oportunamente, palavra que desconhecia, meu irmão

lembrou que tinha-mos que ter prendido um barbante nele foi um sentimento fraternal de raiva que me invadiu, mas ele estava certo

nosso assunto mudou, até seria estranho se não mudasse, eu ainda não tinha quatro anos e meu irmão era mais novo entretanto, a preocupação continuou a mesma: consegui-los, maldito pronome, por que será que hoje estou com tanta raiva dele? bom, hoje estou implicante, veja só esta bolinha no lugar do ponto final, acho melhor parar um pouco com o pignatari {mais um} e essas chaves? será influência dos comentários em pascal?

vamos voltar ao assunto que eu não quero fazer como o man ray que começa a falar de fotografia e termina falando da mulher que vendeu seus cinquenta e sete cachorros com pedigree para se dedicar à poesia {droga, já fiz}

desisti, mas profetizei para meu irmão: em alguns anos eu cresço e aí vou ficar maior que a geladeira daí, minha mãe pode colocar eles, não resisti, lá em cima que eu vou pegar e comer quantos chicletes eu quiser

renato targa
??? mecânica

MÃOS

As mãos que possuem são horríveis
São invisíveis, mas horríveis e maldosas.

As mãos que seguram são frágeis
E são mentirosas acima de tudo.

As mãos que constroem são crédulas,
Escravas medrosas, porém ágeis.

As mãos que ajudam são fortes
No entanto, inconstantes e interesseiras

Nenhuma delas se compara às
Mãos que acariciam, as belas mãos
Mágicas que unem os espíritos

São as mãos que tocam...
Tocam música, a mais bela melodia
Mesmo sem nenhum instrumento.

Música que alegra e tranqüiliza
Todas as coisas.

Falcon, 16/08/95

Por entre as névoas dessas manhãs
Ela está a me tocar
Há um frio de suas mãos de seda.

Sonhar e passear nos campos de avelã
Seu perfume e corpo confundem-se
Uma brisa a me acariciar numa tarde azul
Há um gosto de lábios molhados.

Quando a noite repousa seus mantos
Percebo seus olhos fixos em mim
Aproximando um corpo aveludado e iluminado

Mariposas escarlates,
Caracóis leite,
Gatos persas cor-de-rosa

“Deus sabe que isto existe?”

“Faz compreender menino,
Deus não é Deus
Mas uma Rainha,
Com longos cabelos encaracolados-ouro
Olhos ametisa
E corpo coberto por um manto verde.”

E pela primeira vez Ela sorriu!
E de tão denso e longo sorriso
Caí em sonhos...
E nunca mais acordei.

Broken Hymen 09/08/95



POLI- CRÔNICAS

Escreva para a seção Poli-Crônicas e conte uma história que você conhece, ouviu falar ou até mesmo inventou.

Crônicas e desabafos...

Pequena história do primeiro computador feito no Brasil...

(História Real - Não Ficção)

Meados dos anos 70.

Parecia cada vez mais clara a importância da tecnologia eletrônica para o desenvolvimento do país. Nesse contexto, surge a necessidade de se construir um computador brasileiro que pudesse servir de plataforma a uma utilização mais ampla exigida pela demanda existente

Na Escola Politécnica, um grupo de trabalho liderado pelo professor Glenn Langdon, ex-pesquisador da IBM, encarregou-se de estruturar o projeto no Laboratório de Sistemas Digitais (LSD). Quando o projeto estava em fase de adequação e montagem das diversas partes do protótipo, surge a notícia de que a Marinha procurava um centro de pesquisa para fazer o computador que equiparia suas fragatas. Tais fragatas haviam sido compradas da Inglaterra, embora durante as negociações houvesse-se descoberto que o custo do computador poderia inviabilizar o negócio.

Sobre esse fato, conta o professor Edison Fregni, um dos integrantes do grupo: "Começou uma discussão sobre autonomia tecnológica, com a necessidade de se estimular a execução do projeto de um computador nacional. E a Marinha achou que era o momento de materializar esse objetivo - comprariam a fragata sem o computador. Ele seria construído no Brasil e para isso foi criado um grupo de trabalho".

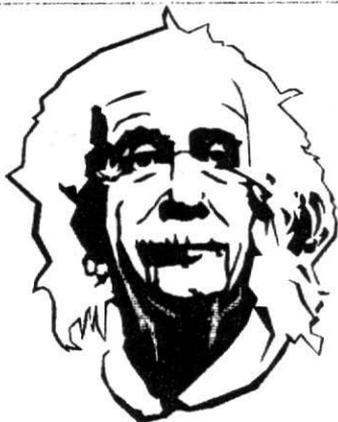
A partir de então, o LSD decidiu candidatar-se ao empreendimento. A Unicamp também passou a mostrar interesse e, em homenagem à patrocinadora do projeto, batizou-o de *Cisne Branco*. Ao tomar conhecimento dos planos da "concorrente", um dos pesquisadores comentou: "Sabe de uma coisa? O nosso computador é um *patinho feio* que vai acabar virando cisne branco". A brincadeira com a Unicamp acabou por batizar o projeto do LSD.

Algazarra e muito barulho... ruídos ensurdecedores chamaram a atenção do professor Hélio Guerra Vieira, ex-reitor da USP, que foi ver o que estava acontecendo.

"Pode parecer um paralelo tolo, mas era como se você estivesse montando um corpo humano", lembra Fregni. "Você faz o 'coração' e o testa, vê se está funcionando, e assim ou para as outras partes. Mas chega um momento em que são ligados todos os órgãos e ele começa a dar um sinal do sistema todo funcionando. Esse é um momento mágico!". A partir desse relato, pode-se imaginar o que havia acontecido.

Sem perder tempo, o professor Guerra contactou o Diretor da Escola, Dr. Oswaldo Fadigas, grande apoiador do empreendimento. A alegria contagiou-o de tal forma que, sem perder tempo, ligou para o reitor avisando que a USP já tinha o primeiro computador brasileiro funcionando. Imediatamente, o reitor avisou o governador Laudo Natel, que avisou o ministro da Educação.

Uma hora mais tarde, o professor Hélio Guerra voltou ao laboratório dizendo que a inauguração estava marcada para o mês seguinte. Depois disso, o clima de festa deu ares à depressão pois o serviço estava longe de ser terminado. Mesmo assim, trabalhando em horários escalonados (dia e noite), o grupo conseguiu finalizar a tempo da inauguração e, no mesmo mês, o LSD acabou assinando contrato com o Grupo de Trabalho Especial (GTE) da Marinha. (Continua no Politreco 248)



Opinião

Escreva para a seção **Opinião** e mostre o seu ponto de vista sobre os mais variados assuntos. Nós queremos saber a sua **Opinião**.

O CINEMA COMO POESIA

Neste ano o mundo comemora os cem anos da criação do cinema. E há motivos de sobra para isto: nenhuma outra arte soube conviver com suas limitações de forma tão harmoniosa. A despeito da polêmica sobre suas origens, os filmes vieram para ficar. Particularmente, a união cinema-poesia é uma das principais responsáveis pela popularização da sétima arte. Contudo, essa união merece ser discutida em seus resultados. Comentarei apenas três recentes casos, que considero suficientes.

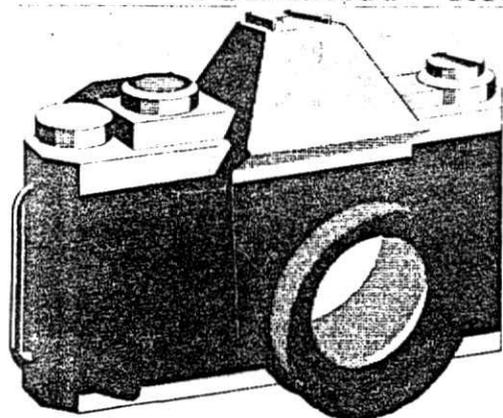
O primeiro e mais infeliz exemplo é o filme "O Piano". Seu pretensiosismo chega a ser irritante. A história dá margem à metáfora fácil, à fotografia maravilhosa e a um final irregular. É um roteiro que dispensa talentos em sua direção. Considerando-se a medíocre discussão entre significativo e significado, tem-se a impressão de que o filme nos faz perder um tempo valioso.

Já "O Turista Acidental" mostra todo o brilho do cinema. É um filme de significações, desses para se ter em casa. A poesia que transcorre sua exibição faz o expectador reviver a história do fim para o começo, de modo que até a ambiguidade do título lhe é revelada. O desempenho excepcional dos atores exalta, de forma inigualável, a magistral direção de Lawrence Kasdan.

"A Dupla Vida de Véronique" é inacessível ao leigo em filosofia. Nunca um diretor mostrou de forma tão direta, e por isso tão corajosa, a sua visão da metafísica. Para Kieslowski, Véronique é o Ser, que evolui de forma muito surpreendente, mas em consonância com as últimas teorias filosóficas. O ótimo desempenho de Irene Jacob garantiu a repercussão dessa amostra de filme-poesia.

O cinema reserva a peculiaridade de unir, em sua estrutura, a função comunicativa. Talvez por isso seja a forma de arte mais popular e universalmente aceita. O que o mundo espera, entretanto, é que o êxtase cinematográfico deixe de depender da literatura ou de gênios como Welles, Hitchcock, Louis Malle, Glauber Rocha e tantos outros. O cinema é, acima de tudo, muito recente e ainda precisa buscar seu caminho definitivo.

Luís Fernando Oga
4º mecatrônica



Internal Affairs

CENTRAL DE ESTÁGIOS

Nesta semana e no início da semana que vem a Central de Estágios programou um ciclo de palestras e ofertas de estágios/programas de trainees. Essa programação visa a integração do politécnico no mercado de trabalho e se realizará nos dias 24 e 25 e de 29 a 31 de agosto no auditório da Engenharia de Minas. Segue abaixo tabela dos eventos.

| | | | |
|--------|-------|---|---|
| Dia 24 | 12:00 | Gessy Lever | Trainees Formandos 95 |
| Dia 25 | 12:00 | McKinsey (Banco) | Trainees Formandos 95 |
| Dia 29 | 12:00 | Kellog's | Trainees Mecânica, Naval Produção e Química Formandos 95 |
| Dia 30 | 11:30 | Palestra c/ Amaral Gurgel (Anfiteatro Mec.) | |
| Dia 31 | 12:00 | Passarelli Consultores (Alcoa, Coca-Cola e outros) | Estagiários e Trainees Do 3 ao 5 ano |

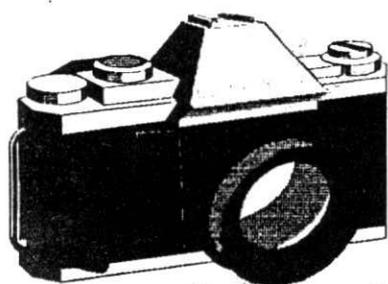
Obs : Todas as palestras acima serão realizadas no Auditório da Minas. (exceto a do Amaral Gurgel)

Temos também preparado para o dia 30, 11:30, provavelmente no Anfiteatro da Mecânica, a palestra com o politécnico Amaral Gurgel, que falará de suas experiências na Indústria Automobilística, debatendo também sobre a livre iniciativa no Brasil.

Para terminar, vale lembrar para quem ainda não se inscreveu, que o cadastro para a Central de Estágios ainda está a sua disposição no Grêmio Politécnico. Esse cadastro está sendo enviado, quando requisitado, a Consultorias de Recursos Humanos e a Empresas que estão contratando Estagiários e Trainees.

Até o próximo Politreco,

Roberto Borges de Lázari
Diretor da Central de Estágios



Internal Affairs

VIVÊNCIA

A vivência começa o segundo semestre com o pé direito. Foram muitas mudanças desde o mês de julho (férias virtuais). Começamos com limpeza e pintura da sala 16, deixando intocadas as pinturas, para evitar estragos.

A sala 15 também não foi esquecida, sendo reformada e repintada. As novas divisórias colocadas impressionam quem entra. Até parece que o trabalho é sério. E o pior é que é mesmo!!! Todo o espaço está otimizado e tivemos condições de voltar a fazer o que fazíamos quando tínhamos a sala 65 (antes de julho não havia como trabalhar sem montoeira ou bagunça).

Voltando à Sala 16, temos de lembrar principalmente da maior aquisição que o Grêmio conseguiu para os alunos neste ano: uma máquina de latas de Coca Cola e outros refrigerantes da marca. As latas estão sendo vendidas a preço praticamente de custo (R\$ 0,60). A idéia foi muito bem aceita por todos os alunos que freqüentam a sala. Vendemos cerca de 150 à 200 latas por dia, chegando a um pico de 300 fichas no dia da promoção relâmpago (18/08 - 6ª feira), quando vendemos a lata a R\$ 0,50!!!

Nossa salinha de estar, interna à 16, agora conta com TV, quase sempre sintonizada na MTV, e já conquistou o sono de nossos alunos. Também, nada melhor que TV, sofá e Coca Cola geladinha.

Por falar em sofá, as almofadonas foram reencapadas. Vai rolar o Torneio de Sinuca, cujas inscrições vão só até 1º de setembro, com a Léia, na sala 16.

Enfim, temos tanto para mostrar, que só conferindo pessoalmente (ou espiritualmente, no caso do Erasmus), para acreditar.

Mais informações sobre o Torneio, na sala 16.

Tem mais por vir. Aguardem.

Mario Cilento Neto - Diretor de Vivência

.....

ESCREVA P/ O POLITRECO

.....



O Politécnico Reclama

TEM GENTE QUE DEVERIA MUDAR MAS QUE NÃO MUDA NADA NUNCA (PORTANTO É BURRA, OU ESTÁ MAL INTENCIONADA OU AMBOS)

RESPOSTA AO ALUNO RENATO RODRIGUES - PARTE 1

É com muita honra que volto a escrever para o Politreco, veículo que praticamente eu vi nascer quando eu era calouro e do qual eu participei ativamente.

Infelizmente, o motivo pelo qual escrevo não é de alegria, mas de repulsa e para esclarecer a comunidade politécnica sobre algumas acusações e ilações falsas, proferidas pelo referido aluno, no Politreco passado.

Para quem não sabe, esse aluno foi Diretor-Tesoureiro da gestão passada do Grêmio Politécnico, entidade pela qual tenho grande apreço e orgulho de ter participado como diretor por duas gestões e como colaborador até hoje.

Tais esclarecimentos visam não defender minha honra pessoal, pois, para isso, é mais que suficiente a minha vida de mais de dez anos estudando e trabalhando aqui na Poli, a qual a quase totalidade das pessoas que me conhecem reconhecem e aprovam! Mas para defender e preservar o ideal, o projeto, a grande idéia que é o Cursinho da Poli (curso pré-vestibular gratuito oferecido pelo Grêmio Politécnico desde 1987), e o imenso trabalho até hoje nele e por ele desenvolvido, do qual só tenho motivos para também orgulhar-me (modéstia à parte). Se não, vejamos:

1. Quando fui convidado para assumir a função de professor-coordenador do Cursinho da Poli, em julho de 1989, o Grêmio tinha, na prática, perdido o controle do fluxo de recursos referentes à venda de material didático aos alunos, o que foi plenamente restabelecido graças à total centralização desses recursos (que estavam espalhados por várias contas poupança em nome do antigo coordenador), em uma conta bancária única- que sempre existiu para este fim, e que era conjunta com a Diretoria da Poli, e com o compromisso, cumprido à risca até hoje, que toda a administração ficaria por conta e responsabilidade do Grêmio Politécnico, através do(s) diretor(es) da área e de funcionário(s) diretamente subordinado à Diretoria do Grêmio;
2. Na época, o cursinho da Poli já atendia a 300 alunos (ocupava duas salas da Civil), mas sem nenhuma infraestrutura: não havia corpo de funcionários e nem sequer uma secretaria! Hoje, além de uma secretaria (montada num espaço cedido pelo C.E.C.), razoavelmente equipada, possui uma equipe de cerca de 10 colaboradores! Entre monitores (vigias), pessoal de secretaria e administrativo, além de 23 professores;
3. A situação financeira do cursinho era crítica, com apenas duas entidades que faziam doações (Fundação Salvador Arena e Logos Engenharia). Começou-se então um intenso trabalho de profissionalização e divulgação do cursinho, apoiado num trabalho pedagógico sério e eficiente, que resultou na atual total independência econômica do Cursinho da Poli, que não recebe- e nem nunca recebeu- verbas da Poli, da USP, ou mesmo do Grêmio;
4. O material didático utilizado era desatualizado e comprado sem recibos; foi então trocado, já em 1990, pelo material didático do Anglo- Vestibulares, superior em qualidade, vendido ao Grêmio com 45% de desconto (até hoje) e tudo regularizado através de um contrato de convênio entre o Anglo e o Grêmio Politécnico;
5. Nosso índice de aprovação na USP saltou de cerca de 10% em 1989 (índice semelhante aos dos cursinhos comerciais), para quase 30% no vestibular deste ano, o que é excepcional!;



O Politécnico Reclama

6. O processo de seleção para admissão dos novos alunos foi aperfeiçoado enormemente: antes, os candidatos apenas retiravam uma ficha-questionário, faziam o depósito da taxa no banco e voltavam para se inscrever com várias cópias de documentos sem maiores comprovações. Hoje, o candidato adquire um Manual (com mais de 20 páginas), no qual consta todas as informações e o regulamento do concurso, que agora é realizado em duas fases: a 1ª é uma prova teste de conhecimentos gerais (corrigida por leitura óptica) e a 2ª fase é a seleção Sócio-Econômica, realizada através de um questionário (composto de oitenta perguntas), cópia de vários documentos acompanhados dos originais e de uma entrevista. O atual processo de seleção, mesmo estando longe do ideal, é muito superior ao que era realizado: sem comprovação dos documentos, sem entrevista e com a prova sendo corrigida à mão;

7. O número de candidatos por ano, que tentam uma vaga no Cursinho da Poli, saltou de 1.905, para 10.220 em 1994;

8. Finalmente, a partir de uma proposta minha, feita em julho de 1994, aceita pelo Grêmio Politécnico; e com minha participação na nova Coordenação do cursinho- foi implantado este ano o curso Extensivo Final de Semana, (com aulas só de sábados em período integral), com 260 vagas, para atender ao grande número de estudantes interessados em fazer o Cursinho da Poli mas que por vários motivos não tem condições de freqüentar as aulas à noite: por trabalharem e estudarem à noite (fazendo 3º colegial), ou por inovarem e/ou trabalharem muito longe da Cidade Universitária ou por trabalharem em horário incompatível com as aulas. Curso este que está indo muito bem, mas poderia ser ainda melhor se as aulas fossem aqui na Poli; e não no prédio da Faculdade de Letras- muito distante da secretaria do cursinho, que é na Civil.

Tudo isso, eu, evidentemente, não consegui sozinho; mas graças à colaboração das gestões do Grêmio (principalmente de seus presidentes), dois colegas professores do cursinho, em especial do professor Ikeda (Dadão), dos funcionários, dos alunos do cursinho, do Anglo e da Poli (apesar dos problemas).

Poderia enumerar inúmeras outras realizações, porém destaquei as mais importantes no meu entender.

Quanto a resposta às acusações propriamente ditas - ficam para a 2ª parte deste artigo, que espero seja publicado no próximo Politreco, uma vez que não quero cansar os leitores e nem ferir o espírito do Politreco, que é de ser um boletim de leitura rápida e leve (e divertida, se possível).

Até lá!

Américo Bello Neto, é engenheiro elétrico formado pela EPUSP; foi Diretor do Grêmio Politécnico (83/84 e 84/85); foi coordenador único do Cursinho da Poli de julho de 1989 e agosto de 1994 e atualmente é membro da equipe de coordenação do Cursinho da Poli, do qual é professor desde março de 1989.

**I Campeonato aberto de Sinuca do
Grêmio Politécnico
Inscrições e informações na sala 16 até
1o de Setembro**

Erasmus - O Retorno

Erasmus Fala

Voltei, meus caros amigos, após minhas férias extra-planetares. Fez muito frio; na realidade, chegaram as Eras Glaciais (YMC Ages).

Minhas notícias são acalentadoras para os não praticantes que desejam iniciar-se nas artes da magia. O jogo Magic The Gathering foi lançado em português, pela Devir Editora. Agora, todos poderão lançar suas Fireballs em quaisquer criaturas que vierem ao seu encalço.

Outra novidade além das barreiras atômicas: encontrei-me no plano astral com Marilyn Monroe, e ela me confidenciou que a razão de sua morte não foi John Fitzgerald Kennedy, mas é que ela foi esnobada por sua paixão secreta: Winston Churchill. Winny me disse, mais tarde, quando o encontrei, que ele não a esnobou; o que aconteceu foi que ele disse para ela que queria fazer com ela o que os EUA fizeram com o Japão (f*dê-la), e ela pensou que ele queria matá-la.

Finalmente, gostaria de enviar mais manas para vocês, e dizer que não há mulher como a Sorceress Queen, criatura negra que torna a criatura alvo em uma criatura 0/2, e se não te ajuda a matar, pelo menos evita que você morra. Oh, minha adorada Rainha Feiticeira, que o aroma dos pântanos penetre em suas entranhas e que você me agrade com sua incrível habilidade. Vou tapá-la até o fim dos meus dias e serei o Macho Man que você procura.

ERASMUS The Titleless

Erasmus the Titleless adora o Village People

I CarnaPolí

**SENSACIONAL CONCURSO PARA O
CARTAZ DE PROMOÇÃO DA FESTA.
PARTICIPE DO PRIMEIRO PRÉ-
CARNAVAL DA POLI**

VEM AÍ A SAPO 95

DE ONDE VIEMOS

Gostaria de não me estender excessivamente no assunto "O que é a SAPO"; você que é veterano já deve ter se deparado com uma bruta confusão no coreto da Civil na época de setembro, mais ou menos; ou, sendo bixo, deve ter lido o VOX POPOLI no início do ano, de cabo a rabo, e ter descoberto não só o que é SAPO, mas também o que é Festa Junina e Corso. No entanto, sei que os cálculos e resmats da vida já te consumiram (no bom sentido, claro), e você tem pensado mais em vetores e derivadas que qualquer coisa, então vou tentar refrescar sua memória. Anualmente, o Grêmio organiza uma semana de eventos culturais e artísticos, chamada Semana de Arte da Poli (ou SAPO, para quem gosta de siglas). Durante toda uma semana, artistas de mais diversas áreas convergem (ahá! pensou que não usaria Cálculo 4 para nada!) para os prédios da Poli, onde realizam amostras de seus trabalhos, dão palestras, e compartilham conosco um pouco de algo alheio ao nosso ambiente acadêmico.



memória. Durante toda uma semana, artistas de mais diversas áreas convergem (ahá! nada!) para os prédios da Poli, onde enfim, compartilham conosco um

semana de eventos culturais e artísticos, SAPO, para quem gosta de siglas). mais diversas áreas convergem (ahá! nada!) para os prédios da Poli, onde enfim, compartilham conosco um

Talvez pareça que este artigo tem pouca coerência. Mas eu tenho minhas razões: acabou de dar pau várias vezes nesse micro e eu perdi várias vezes aquilo que escrevia. Mas deixe para lá. Vamos voltar a nossa conversinha.

Acho que você deve estar pensando que eu quero aliciar mais coordenadores para a SAPO, que vão ter que sair por aí trabalhando que nem maluco, então, pô, que artigo chato, deixa eu pular, quero ver logo as piadas de loiras e ver se tem Erasmos nesse politreco.

Se pensou assim, está redondamente errado. Você deve ter coisa mais interessante para fazer além de:

- COMER AS FAMOSAS PIZZAS DA RUA PIRAJUSSARA COM OS OUTROS COORDENADORES,
- ENTUPIR-SE DE DOCES E SALGADOS EQUIVALENTES AOS DA TIA DOS DOCES DURANTE AS REUNIÕES DE COORDENAÇÃO,
- ENTRAR EM CONTATO COM ARTISTAS FAMOSOS E OUVIR DELES QUE SENTEM INVEJA DE VOCÊ POR ESTAR FAZENDO POLI,
- OUVIR A SENSUALCIONAL RISADA DO FELPA,
- SER BEIJADO DE SURPRESA PELO RENATINHO,
- CONHECER TODAS AS MULHERES BONITAS DA USP, E FAZER OS MELHORES AMIGOS QUE VOCÊ JAMAIS TERÁ NA VIDA, ENTRE OS COORDENADORES, COLABORADORES, DIRETORES DO GRÊMIO, ARTISTAS E PÚBLICO EM GERAL,
- SAIR COM TODAS ESSAS MULHERES,
- FAZER PARTE DA MAIS NOBRE GALERIA DE LENDAS VIVAS DA POLI, OS SENSACIONAIS ANTIGOS COORDENADORES E COLABORADORES, ENTRE OS QUAIS FIGURAM: PIRAJÁ, GUILHERME, PLÍNIO, GUALDA, TOQUINHO (LASQUITA NÃO PARTICIPOU), RENZO, RENATO TOUPEIRA, GIBA, RENATINHO, SIDÃO, MAYRA, ELVIRA (NEXUS), ALBERTO, CRISTIANO, FELPA, EDUARDO JACOBBER, LANA, MARCELO DIAS, MIKY, TUNG, RODRIGO SIQUEIRA, RATO, MARIO, ARLEI, E ESSE ANO, JÁ TEMOS NOVAS LENDAS EM ASCENSÃO: WALTER, O SAVAGLIA, E FERNANDO, O MONTEIRO. TODOS ESSES CONSEGUIRAM MELHORES COLOCAÇÕES SOCIAIS E PESSOAIS, E TORNARAM-SE PESSOAS MELHORES DO QUE ERAM ANTES.

Se alguma das opções acima te deixou satisfeito, dê uma passadinha na mais famosa sala 15 do prédio do Biênio, e fale com um dos coordenadores: Walter, Renatinho, Felpa ou Monteiro. Se não, aguarde. Esse artigo deve ser o primeiro de uma série que vai levá-los às profundezas da Sapo. Vou contar um pouco sobre as anteriores e como essa agora está indo. Não percam no próximo politreco.

Manual da H.O.M.E.M.

Capítulo I - A H.O.M.E.M. E O HOMEM

O QUE É A H.O.M.E.M. ???

A H.O.M.E.M. (Honrada Organização Mundial dos Especialistas em Mulheres) é uma Organização sem fins lucrativos, apenas informativos. Ela foi criada com o intuito de haver um maior intercâmbio de informações entre seus associados, visto que as informações que se tem sobre as mulheres são muito difusas e incertas.

Esta publicação tem como meta tornar-se um ponto de consulta para qualquer problema ou dúvida que haja a respeito da arte de se conhecer a psicologia, hábitos, preferências, melhores posições, enfim, tudo que concerne a respeito das mulheres.

O MEMBRO DA H.O.M.E.M. NO MUNDO

Aqueles homens que tornam-se "OBJETO" jamais podem tornar-se um "MEMBRO" da H.O.M.E.M.

Entretanto, temos que convir que um "MEMBRO" desta luminosa organização é um "HOMEM COM OBJETO", afinal, se assim não o fosse não poderia ser um MEMBRO da H.O.M.E.M.

Em realidade, o que as mulheres realmente anelam não é um "HOMEM OBJETO", mas sim o "OBJETO DO HOMEM", o que é deveras natural, coisa que deveria ser incentivada.

Deus (GLASH) criou o OBJETO DO HOMEM para que ele emulasse a sua própria imagem. O OBJETO DO HOMEM foi erijido para a glória da espécie humana. O OBJETO DO HOMEM foi erguido para que preenchesse o "VAZIO INTERIOR DAS MULHERES".

Pior que um HOMEM OBJETO só mesmo um "HOMEM ABJETO". Este ultimo é o tipo que jamais leu o "MANUAL DE INTRODUÇÃO SEXUAL" dos INTELLECTUAIS DE ALCOVA da H.O.M.E.M.

O MEMBRO da H.O.M.E.M. é assim mesmo: entrão, intrometido.

Em geral com tendência de esquerda, pode também ser de direita, só não pode ser de centro, nem ser mole.

O MEMBRO tem que ser durão, às vezes um tanto escorregadio, mas sempre firme em seus posicionamentos.

Extremamente sensível ao vai-e-vem dos acontecimentos, sabe vestir a camisa quando e por uma boa causa.

Isso porque a H.O.M.E.M. é um ORGÃO muito atuante, que vai fundo nos relacionamentos e não mija pra trás quando a situação esquenta.

Sempre leal, jamais ataca pela retaguarda, sabe lutar frente-a-frente, até o final.

Capítulo II - O QUE É MULHER

II.1) Definição religiosa

Mulher, na concepção original do Criador, naquele dia em que Ele acordou inspirado, seria uma mistura da Kelly LeBrock com a Daryl Hannah acrescentando-se um fator Cindy Crawford. O resto é tudo cópia malfeita.

II.2) Definição científica

São seres basicamente compostos de Seios, Coxas e Bundas. Há notícias (não confirmadas), de que já foram avistados alguns espécimes que tinham cérebro. Haverá, por parte da H.O.M.E.M., uma profunda investigação para provar a veracidade de tão estupefante e alarmante fato.

Estes seres tem um tremendo medo de baratas, segundo os estudos da H.O.M.E.M., e além de ser muito sensível, consta também que o sangue da barata assemelha-se ao da mulher.

II.3) Algumas definições e princípios sobre a mulher

Para entendê-las, faz-se necessário o conhecimento de alguns princípios enunciados por prolíficos pensadores da alma feminina como Jesse Valadão, Rambo, Don Juan e outros.

Vejam que para entender esses seres imprevisíveis chamados "mulher", só poderia ser decifrado com a ajuda de uma delas. No caso a minúscula pensadora Gloria Steinen:

"Uma mulher sem um homem é como um peixe sem uma bicicleta"

As mulheres, principalmente as do passado, ainda conseguiam **emular(1)** alguma inteligência, como podemos notar pelas opiniões da Madame Anne Louise Germaine de Stael, nascida em 1766:

(1) Como elas não tem, tentam fazer parecer que tem.

"Alegro-me por não ser Homem, já que sendo-o teria de me casar com uma mulher"

Até os livros sagrados falam das ditas cujas. Nas palavras de Sharp, referindo-se ao Alcorão:

"No principio, Alá tomou uma maçã, um lírio, uma rola, uma serpente, um pouco de mel, uma fruta do Mar Morto, e um punhado de argila. Quando olhou para o amálgama -era uma mulher"

Mas é na Bíblia que vamos encontrar a melhor definição do que seja a mulher. São Paulo em suas epístolas aos Coríntios (Timão! Timão!), no capítulo 11, versículo 7, outorga:

"A mulher é a glória do VARÃO"

Complementando, com o pensamento indesviável de H.L. Mencken, que liquida com esta polêmica:

"So há uma coisa na qual homens e mulheres concordam: Nenhum deles confia em mulheres..."

Mas não resisto a tentação de fazer uma última citação neste levantamento histórico, que imputo a Oscar Wilde:

"As mulheres nos amam por nossos defeitos. Se os tivermos em boa quantidade, elas nos perdoarão tudo, até mesmo nossos gigantescos intelectos"